**CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM PACIENTES IDOSOS**

**Maria Josilene Castro De Freitas¹;** Fernanda Araújo Trindade**²**; Ivone de Melo Sousa**³**

**¹**Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Paraense de Ensino (FAPEN);

**²**Mestranda em Enfermagem em Saúde no Contexto Amazônico, Universidade Estadual do Pará (UEPA/UFAM);

³Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem, Universidade da Amazônia (UNAMA);

josidefreitas@hotmail.com

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Chagas (DC) em idosos ainda é, nos dias de hoje, um grave problema de saúde pública na América Latina. Trata-se de uma infecção causada pelo Trypanosoma Cruzi, apresentando fase aguda, sintomática ou não, evoluindo para formas crônicas se não for diagnosticada e tratada precocemente. O envelhecimento populacional implica em novo padrão de morbidade, que associa doenças crônicas como a DC à complicações cardíacas decorrentes desta, que em idosos se apresenta de forma mais grave devido à associações à outras comorbidades e às suas fragilidades fisiológicas características da idade. **OBJETIVO:** Identificarcardiopatias e suas consequências associadas à Doença de Chagas em Idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, realizado pelos membros da Liga Acadêmica de enfermagem em Saúde do Idoso (LAESI), utilizando-se critérios de inclusão: artigos completos, publicados entre 2013 e 2018, na base de dados SCIELO e LILACS. **RESULTADOS E DISCUSSÕES :** Os artigos trazem que mesmo sendo classificada como “negligenciada” pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a DC apresenta elevada carga de morbimortalidades e impactos psicológicos, sociais e econômicos. A cardiopatia chagásica crônica pode se manifestar por sinais de insuficiência biventricular, predominando sinais de comprometimento do ventrículo direito, distúrbios de condução e arritmias. A cardiomiopatia dilatada característica, os aneurismas de ponta e arritmias como a fibrilação atrial, causam mal-estar, insuficiência respiratória, além de predispor a um maior risco de ocorrência de eventos tromboembólicos, sobretudo o acidente vascular cerebral. As alterações cardíacas citadas relacionadas à DC estão associadas a um pior prognóstico e a maiores taxas de mortalidade, e em idosos esse quadro é ainda maior devido à fatores fisiológicos predisponentes. Os índices de mortalidade dos pacientes chagásicos idosos mostram que comorbidades decorrentes do processo de envelhecimento podem levar ao agravamento do quadro do indivíduo portador de Chagas, culminando em óbito duas vezes mais rápido que em indivíduos jovens. As informações sobre as condições de saúde da população e suas demandas por serviços médicos e sociais são fundamentais para o planejamento da atenção e promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** A identificação dos agravantes permite melhorar o planejamento de atenção ao chagásico elaborando ações que visem tratar a população idosa acometida de acordo com suas particularidades. A equipe de enfermagem deve ser capacitada para identificar possíveis sintomas e agravantes que podem interferir na evolução da doença e na alteração do bem-estar desse idoso.

**DESCRITORES:** Doença de chagas; idosos; Epidemiologia;

**REFERENCIAS:**

Barroso, Natália Duarte, Aspectos clínicos e laboratoriais da doença de chagas em idosos. Trabalho De Conclusão De Curso, Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Medicina, 2014

DIAS, João Carlos Pinto. II Consenso Brasileiro em Doença de Chagas,2015. Epidemiologia. Ser. Saúde. Jun. 2016

Envelhecimento e Mortalidade por Doença de Chagas em Idosos Residentes em Alagoas. Editorarealize.com.br (CIEH www.cieh.com.br), 2017.